



“Ação e compreensão na clínica fenomenológica existencial”

Autor(res)

Rosana Da Silva Lima
Ana Nair Cardoso Da Silva
Bárbara Jordana Da Silva
Gabriela Araújo De França
Juliana Silva De Oliveira
Kelly Menezes De Souza Vargeides
Vinicius Viana Alves
Fernanda Victoria Costa Santos
Ana Caroline Martins Silveira
Ana Lúcia Barreto De Oliveira



Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

No capítulo 2, Lucas Eduardo França Jardim aborda a “Ação e compreensão na clínica fenomenológica existencial” e a importância do ensino e da aprendizagem da fenomenologia na formação em psicologia. A leitura elucida o quanto a fenomenologia não é um estudo fácil, e sim complexo. Segundo o autor a aproximação com a fenomenologia para quem pretende estudá-la e compreendê-la deve investir tempo de estudo, não somente em leituras demoradas, mas uma profunda dedicação e compartilhamento de aprendizado. Levando em consideração a importância fundamental da fenomenologia na formação do psicólogo, o autor nos instiga a um fazer psicológico fora dos padrões de compreensão humana tradicional. Para tanto, exige uma perseverante e desafiadora dedicação, muito além do que normalmente dedicamos a outras matérias. O autor relata que nos primeiros passos de estudo da Daseinsanalyse aprende-se de modo superficial, e à vezes até errôneo, que a parte clínica não estaria pautada em intervenções.

Objetivo

Este artigo tem como objetivo discutir a ação e compreensão a partir da perspectiva da fenomenológica existencial na clínica e a importância do ensino e da aprendizagem da fenomenologia na formação no curso de psicologia.

Material e Métodos

O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica para a elaboração de uma resenha crítica, com ênfase na análise da aplicação da abordagem fenomenológica-existencial na prática clínica, do capítulo II “Ação e Compreensão na Clínica Fenomenológica Existencial”. Do livro Psicologia fenomenológica-existencial: Possibilidades da Atitude Clínica Fenomenológica, do qual foi o material utilizado para

3^a MOSTRA CIENTÍFICA





o artigo. Pesquisa realizada no período entre abril e maio de 2024.

Resultados e Discussão

De modo geral, o texto argumenta que a compreensão da experiência humana do outro não é possível apenas num processo intelectual reflexivo passivo, mas também por meio da participação ativa e do envolvimento terapêutico com o cliente. Isso implica que o terapeuta não apenas ouve e interpreta a narrativa do cliente, mas também se envolve de maneira ativa e empática em suas experiências, trabalhando em colaboração com o cliente para que este explore e compreenda suas vivências, emoções e significados subjacentes. Embora na abordagem Daseinsanalyse o terapeuta caminhe junto com o paciente, está fora da alçada dele tomar decisões no lugar de seu cliente. A terapia deve buscar garantir que o paciente possa desenvolver sua autonomia, e ser capaz de fazer essas escolhas no seu dia a dia.

Conclusão

Conclui-se que quando falamos da prática clínica e de se esperar que o paciente chegue ao consultório querendo resolver algo relacionado a um sofrimento ou dor, a Daseinsanalyse propõe tratar não somente a dor, mas saber de onde ela surge e qual é o seu fundamento. Sobre o pensar ele é colocado em questão como aquilo que deve ser escutado, devemos dar voz à nossa dor, aos seus sentimentos, ajudando assim a lidar com ela de uma forma melhor, levando em consideração que todo o processo terapêutico deve ser uma decisão em conjunto com o paciente e o terapeuta.

Agência de Fomento

FAP-DF-Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Distrito Federal

Referências

EVANGELISTA, P.E. R. A. (Org.). Psicologia fenomenológica-existencial: Possibilidades da atitude clínica fenomenológica. Rio de Janeiro: Viaverita, 2015.

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera